



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## CRÓNICA.

GERMANO, Avelino

Ano: 1884 | Número: 1

---

### Como citar este documento:

GERMANO, Avelino, *Crónica. Revista de Guimarães*, 1 (1) Jan.-Mar. 1884, p. 52-56

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## CHRONICA

---

Dar conta dos factos occorridos em Guimarães durante o anno prestes a findar, e que representem um progresso qualquer, ou que simplesmente revelem as aptidões e vitalidade d'esta terra tão desconhecida ainda hoje, aprecial-os na influencia immediata ou remota que possam desempenhar no futuro d'ella, é a tarefa, que me foi distribuida. Aceitei-a bem a pezar meu pelo convencimento da propria incompetencia, porque assim o determinou um *dictador* inexoravel, em quem inconsideradamente delegáramos poderes discricionarios.

Tive de submeter-me embora este deficiente e incompleto trabalho vá diminuir o merecimento dos escriptos dos meus collegas, e lançar em tão bello conjuncto uma nota discordante.

O primeiro dos factos que me parece caber registrar aqui, é a continuação dos trabalhos encetados com o fim de pagar a secular divida de gratidão á memoria d'aquelle, « sem o qual, no dizer do nosso primeiro historiador, não existiria hoje a nação portugueza, e porventura nem sequer o nome de Portugal ».

A idéa levantada e patriotica de erigir, n'esta terra, onde abriu os olhos á luz da vida o fundador da monarchia por-

tugueza, um monumento, que prove ás idades futuras, que no ultimo quartel do seculo XIX alguns elevados espiritos emprehenderam pagar essa divida de honra, e que nasceu ao mesmo tempo aqui e no Rio de Janeiro, continuou propagando-se por modo sympathico principalmente nas terras de Santa Cruz. Esta manifestação espontanea de bem entendido patriotismo traduz além do sentimento de gratidão ao heroe que consagrou a sua longa existencia a reunir os elementos dispersos da gente portugueza, o elevado amor da patria, esse sentimento intraduzivel e venerando, que prende e enlaça as gerações ao sólo onde nasceram e que lhes representa um passado glorioso e grande.

É por este motivo que applaudimos tão generosa idéa, e não podemos comprehender por que razão encontrõu em alguns distinctos escriptores nossos, opposição e hostilidade. Talvez que a intransigencia politica lhes não deixasse vêr, que o monumento a erigir era mais que a glorificação do monarcha ousado, a glorificação da idéa da patria. O modo por que este pensamento moveu em patriotico entusiasmo os nossos patricios, que se manifestou bem claramente na reunião que teve lugar nos Paços do Concelho, o resultado da subscrição aberta desde logo entre os habitantes de Guimarães, attingindo a somma de 2:400\$000 reis, é já motivo de legitimo orgulho, porque quando uma população se deixa possuir de tão generosos impulsos, revela que ha profunda vitalidade no seu organismo, e que é capaz de grandes empreendimentos. O resultado da subscrição aberta no Rio de Janeiro e outras importantes cidades do imperio sob a protecção de nomes respeitaveis de brasileiros e portuguezes, não foi, ao que parece, o que havia direito a esperar-se. Talvez que a discordancia de qual seria o monumento mais condigno fosse motivo de desanimo, e desviasse aquelles dos nossos compatriotas que pensam que no lugar da estatua de marmore ou bronze representando o heroe coberto da sua pesada armadura e encostado ao montante, se deve levantar de preferencia a escola, santuario da instrucção, onde os filhos do povo aprendendo a respeitar-lhe a memoria e a amar a patria, que elle lhes conquistára tão gloriosamente, se tornassem ao mesmo tempo cidadãos prestimosos e obreiros indefessos das novas e santas cruzadas do trabalho e do estudo. E com franqueza devemos confessar, fomos sempre muito mais sympathica esta maneira de pagar a sagrada divida, que temos para com D. Alfonso Henriques todos os que sentimos pulsar o coração ao rememorar o nosso

glorioso passado, e que embora pertencendo a uma nação de acanhado territorio tem por si na historia factos de tal ordem que nos collocam a par das primeiras. Hoje que as condições de vida das sociedades modernas mudaram completamente, e que já não podemos, como no passado, descobrir e conquistar novos mundos, é pelas luctas incessantes do trabalho e do estudo, que podemos conquistar o direito de ser considerados capazes de constituir nação independente e autonoma. Por isso preferirâmos a escola, e esperamos que esta idéa já lembrada tambem na primeira reunião do Rio de Janeiro seja maduramente pesada e tomada em consideração pela digna commissão que preside aos trabalhos do monumento a D. Affonso Henriques.

\*

Outro facto, cuja realisação virá demonstrar d'um modo evidentissimo quanto vale a industria de Guimarães, e que será ao mesmo tempo uma verdadeira festa, a mais propria a nosso vêr, é a projectada exposição industrial e agricola do concelho de Guimarães, com que esta cidade se propõe solemnizar a abertura da linha ferrea.

Não fallaremos dos obstaculos e delongas propositadas, com que nas altas regiões officiaes se procurou embaraçar a conclusão d'este melhoramento d'importancia vital para nós, nem mesmo condemnaremos a pouca energia, com que em assumpto de tão verdadeiro e geral interesse protestamos e reagimos contra tal iniquidade. As difficuldades venceram-se por fim ainda bem; que tenham o louvor da propria consciencia, os que para isso envidaram sérios esforços; nós só temos que congratular-nos com os nossos patricios por dentro de breve prazo nos vermos ligados aos grandes centros do paiz. Temos fé, que a exposição projectada corresponderá á importancia real das nossas industrias, tornando-as mais conhecidas no paiz, creando-lhes assim mais ampla esphera de transacções, ser-lhes-ha estimulo de aperfeiçoamento, e servirá ao mesmo tempo para que os poderes do estado reconhecendo-lhes a importancia, attendam á justiça que nos assiste de pedir aqui a creação d'uma escola industrial, ou ao menos d'algumas cadeiras de sciencias naturaes com applicação á industria. A exposição mostrará o que as nossas industrias produzem apesar de completamente desprotegidas e a aptidão verdadeiramente no-

tavel dos nossos industriaes, que sem as mais elementares noções d'ensino profissional, apresentam productos notaveis de variados ramos. Será lição e estímulo a todos, e a justificação plena, de que bem merecem o auxilio e cooperação de todos os seus concidadãos, os que se empenham por proporcionar instrução ao nosso operario, tão carecido e merecedor de efficaz protecção, pela dedicação e assiduidade, com que esquecendo as fadigas do dia, vai procurar nos cursos nocturnos de desenho e francez, a instrução, que com os nossos poucos recursos, por emquanto lhe podemos ministrar.

Tratando d'assumptos, que dizem respeito ás nossas industrias, não devemos deixar em silencio um facto que muito honra quem o praticou, porque mostra uma verdadeira comprehensão, de quanto importa ao progresso de qualquer industria o conhecimento dos processos mais aperfeçoados. Referimo-nos a ter o acreditado negociante d'esta cidade o snr. Antonio da Costa Guimarães mandado a expensas suas um seu empregado a Manchester, onde residiu por espaço de 10 mezes estudando praticamente n'aquelle grande centro industrial da Gran-Bretanha os processos de trabalho dos mais modernos teares, que lhe permittam dar mais amplitude á sua já importante industria de tecidos de linho, e competir com vantagem em perfeição e preços com os estrangeiros. O snr. Costa Guimarães vai montar, segundo nos informam, tres teares vindos de Inglaterra em officina construida para esse fim e sob a direcção do seu empregado.

Endereçamos sinceros parabens ao snr. Costa, e muito teriam que lucrar as outras importantes industrias locaes, se todos os que se acham em idênticas circumstancias tivessem uma tão clara comprehensão dos seus interesses e do melhor meio de conseguir o aperfeçoamento das suas industrias.

Que este exemplo se propague e tenha imitadores, é o que do coração desejamos, e d'este modo em prazo muito curto as nossas industrias subiriam a um nivel muito levantado, o que traria em resultado notavel augmento da riqueza e prosperidade de Guimarães.

\*

Sendo a imprensa um dos meios mais proprios para a diffusão dos conhecimentos humanos e para elevar o nivel da

instrucção geral concorrendo ao mesmo tempo para moralisar e bem dirigir o espirito publico na exacta comprehensão dos seus direitos e deveres, não podemos deixar de consignar com verdadeiro prazer o apparecimento de mais um periodico semanario, *O Espectador*, que pelo character e intelligencia dos seus redactores dá garantias de que saberá cumprir rigorosamente a sua missão civilisadora, impulsando os melhoramentos d'esta terra e concorrendo para que seja considerada como merece pela sua laboriosa população, pelo seu importante commercio e industrias, e pelas honradas recordações historicas de que se ufana com orgulho. Os nossos emboras sinceros aos sympathicos lidadores d'esta cruzada civilisadora.

\*

Terminando esta ligeira chronica, releve-se-nos o deixar consignado aqui um tributo de sentida saudade á memoria d'aquelles dos nossos consocios, a quem a morte arrebatou d'entre nós, e que por diverso modo concorreram todos para a realisação dos fins sociaes.

O dr. Rodrigo Menezes succumbiu primeiro, como dos primeiros fôra sempre ao nosso lado; sempre prompto com o seu conselho prudente e amigo a dirigir e animar, acompanhando-nos em todos os trabalhos com inteira e completa adhesão e o enthusiasmo proprio da sua bella alma; mais tarde o exc.<sup>mo</sup> João de Castro Sampaio, gerente fundador do Banco de Guimarães, cidadão prestante, que não podendo, opprimido já pela molestia que ha muito o affligia, tomar parte mais activa nos trabalhos da installação da Sociedade, se associou todavia desde logo ao pensamento, que procuramos traduzir em factos, e de que elle comprehendia os fins nobilissimos e patrioticos: por ultimo o exc.<sup>mo</sup> conde de Villa Pouca, fidalgo liano e verdadeiramente popular, cuja indole generosa e boa, cujo verdadeiro interesse pela instituição nascente se revelou bem claro na valiosissima offerta de dous mil e tantos volumes de obras valiosas com que concorreu para a organisação da nossa bibliotheca. Paz á sua alma, e um voto de sentida saudade á sua memoria.

30 de dezembro de 1883.

A. GERMANO.